

POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA PARA ALÉM DAS GRANDES CIDADES

Palavras Chaves:

Diagnóstico. População em situação de rua. Pandemia

INTRODUÇÃO

O debate sobre população em situação de rua é um fogo cruzado no cenário social. Isso porque apesar do aumento desta pauta nos espaços das políticas sociais, na prática é como se fosse um fantasma: muita gente fala sobre o aumento, sobre o que assombra os desafios do atendimento, mas não se sabe quantos, quem são e, onde estão. No Brasil é inexistente um censo que compute populações que não residem em domicílios e as pesquisas existentes são territoriais e a critério de interesses de gestão pública municipal ou estadual. O número nacional disponível é o que o poder público consegue enxergar através dos atendimentos nos serviços, sobretudo no da política de Assistência Social.

Tal documento parte de uma produção no campo da Política de Assistência Social em que o diagnóstico expõe demandas para o cenário da pandemia e deixa as reticências para perspectivas do período posterior a pandemia. Algumas certezas é que uma política sozinha não consegue atender o conjunto das demandas porseguranças sociais a esta população. As políticas de Saúde, álcool e outras drogas, mulheres, direitos humanos, trabalho e renda, dentre outras são essenciais para assegurar a proteção.

Destaca-se também uma nova tendência na capilarização desta população para municípios de pequenos e médios portes, bem como ondas de migração que tem diversificado o perfil dessa população. Um fato preponderante é a crise econômica e o aumento do desemprego como alguns dos fatores que tem provocado o aumento da população em situação de rua (NATALINO, 2020).

A partir deste cenário, o trabalho traz uma reflexão sobre um mapeamento realizado no município de Carpina, Pernambuco. Tal diagnóstico é fruto do que é possível enxergar e sem dúvidas reforça a importância de implementação de pesquisas de maior amplitude que deve abranger, entre outras demandas, que possa subsidiar no conhecimento dessa população e ao mesmo tempo planejamento e invenção estatal.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma pesquisa sobre a população em situação de rua desenvolvida no município de Carpina, Pernambuco, durante a pandemia do coronavírus.

METODOLOGIA

O presente mapeamento foi realizado no período de março a maio de 2020 por meio da vigilância socioassistencial do município de Carpina junto ao Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS) e compôs uma das ações realizadas pela política de assistência social diante do cenário da pandemia do coronavírus.

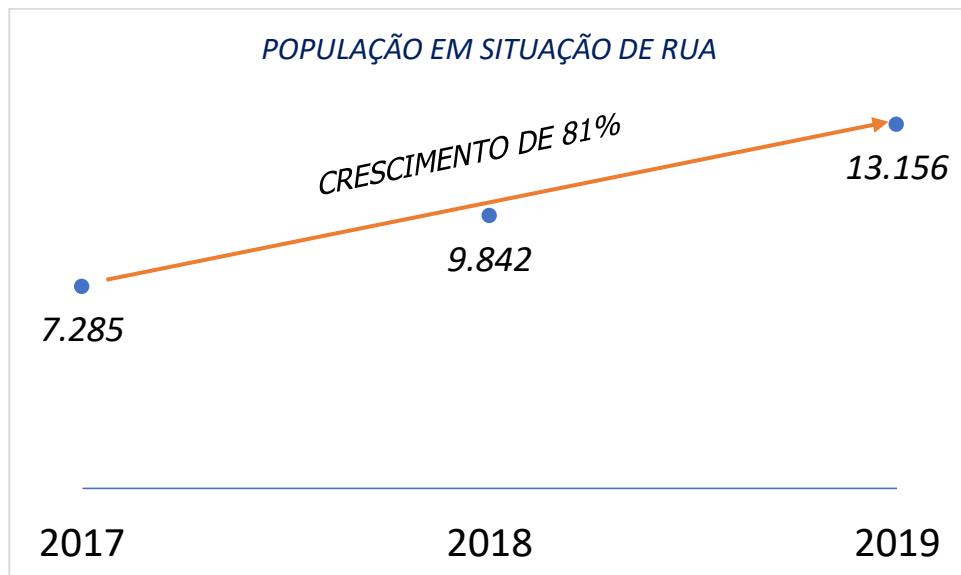
O diagnóstico se deu em dois momentos: inicialmente foi realizada abordagem social nos principais bairros da cidade, com ênfase no Bairro São José e Santo Antônio (bairros centrais), nos períodos noturno e diurno. Tais equipes realizaram a busca ativa no território, utilizando-se de um instrumental específico contendo informações gerais do (a) usuário (a), tais quais: identificação; documentos; breve histórico da situação de rua; acesso a benefícios e programas sociais; vínculos familiares e interesse em acolhimento institucional.

Já no segundo momento, esta população foi sendo identificado por meio da demanda pelo serviço de alimentação ofertado às pessoas em situação de rua, conforme o plano de contingência da Secretaria de Desenvolvimento Social mediante os impactos sociais da pandemia de covid-19. Foram acrescentadas as seguintes informações no instrumental: raça/cor; orientação sexual; identidade de gênero; escolaridade; uso de substâncias psicoativas; situação de ameaça; e histórico de violência nas ruas.

Diante do exposto, e considerando a invisibilidade das pessoas em situação de rua no âmbito local, estadual e nacional, procurou-se relacionar o mapeamento com dados estaduais que foram extraídos a partir dos sistemas nacionais do Ministério da Cidadania, tais como: Registro Mensal de Atendimento (RMA), Sistema de Cadastro do Sistema Único de Assistência Social (CadSUAS), Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) e Censo SUAS.

RESULTADOS

Ao tentar comparar com os dados estaduais percebe-se a tendência do aumento dessa população do período de 2017 a 2019 através dos registros de atendimentos dos CREAS conforme pode ser visualizado no gráfico abaixo.



Fonte: RMA – Registro Mensal de Atendimento dos CREAS
Elaboração: Própria

Ao mesmo tempo em que há um crescimento de 81% deste público nos atendimentos dos CREAS, destaca-se que este não é o único serviço especializado e que atende esta população. Há os Centros de Referência Especializados para População em Situação de Rua – Centro Pop. Entretanto, em Pernambuco existem apenas os Serviços concentrados na metrópole e municípios de grande porte, o que não abrange o conjunto de municípios que vem sinalizando demandas.

De acordo com registros do Cadastro Único Para Programas Sociais, há 113 municípios que realizaram marcação de população em situação de rua neste cadastro. Deste, 77 municípios são Pequeno Porte I e Pequeno Porte II. A insuficiência de fonte de informações unificadas que melhor potencialize as tomadas essa visibilidade só preocupa esse vazio protetivo para essa população.

Carpina é uma cidade de médio porte, localizada na zona da mata norte de Pernambuco, a 45 quilômetros da capital Recife. Com uma população estimada de 84.395 habitantes, contém a segunda maior população da micro região, abaixo apenas de Goiana, apresentando taxa de urbanização de 96% (IBGE, 2020). Devido a sua localização privilegiada e de forte atividade comercial, vem atraindo expressivo fluxo migratório na região.

No município, o atendimento a população em situação de rua é realizado através do acompanhamento socioassistencial no âmbito do Serviço de Proteção Especializado à Famílias e Indivíduos –PAEFI por meio do CREAS. Entretanto, não é oferecido Serviço Especializado em Abordagem Social, o qual teria papel fundamental na mediação do acesso deste público aos serviços de proteção social.

Constantemente o serviço se deparava com demandas referentes à população em situação de rua, principalmente migrantes que estão em trânsito na cidade, mas com escassas possibilidades de atuação da equipe diante da inexistência de equipamentos públicos, especialmente de acolhimento institucional na região. A fragilidade do acompanhamento e de registros adequados corroborava com o senso comum de que não existiam pessoas em situação de rua no território de Carpina.

Com a pandemia do coronavírus e agudização das inseguranças sociais, cresceu também a cobrança da sociedade e do ministério público para que os municípios tomassem providências para garantir a mitigação do vírus tendo em vista a necessidade de isolamento social. De acordo com SILVA (2020, p. 64), a crise sanitária ocasionada pelo coronavírus:

Traz à tona as profundas mazelas do sistema econômico vigente, expondo o contingente de trabalhadores em trabalho informal e sem garantias trabalhistas, a pobreza absoluta das pessoas que sobrevivem através das atividades mais precárias, instáveis e espoliativas, a fragilidade de rendimentos de indivíduos que sobrevivem da auto exploração intensiva e de seus familiares, glamourizados sob o mantra o empreendedorismo. (SILVA, 2020, p. 64).

Nessa conjuntura, o estado se viu na obrigação de enxergar os que não tinham a possibilidade de “ficar em casa”. O diagnóstico realizado identificou 58 pessoas em situação de rua no município, destas 51 (88%) do sexo masculino e 07 (12%) do sexo feminino. Em relação à faixa etária, 42 (72%) se encontravam entre 30 e 59 anos, 11 (19%) de 18 a 29, 03 (5%) acima dos 60 anos e 02 (4%) com idade inferior a 18 anos. Destas, apenas 10 pessoas se encontravam inseridas no Cadastro Único, e somente 05 indicadas no cadastro como população em situação de rua. No que se refere à documentação civil, 28 pessoas (48%) não tinham Certidão de Nascimento e 34 (59%) estavam sem Carteira de Identidade, o que implicou diretamente na dificuldade do acesso ao auxílio emergencial, pois apenas 13 pessoas conseguiram alcançar o benefício.

Na segunda fase de aplicação dos questionários, até o presente momento foram entrevistadas 28 pessoas em situação de rua. Destas 19 (68%) se identificaram com pretos e pardos e 01 (3,5%) como indígena, os demais se autodeclararam como brancos. Já em relação à escolaridade, 15 (54%) não sabiam ler ou escrever, e 21 (75%) estudaram somente até o ensino fundamental. Concernente às relações de gênero, 05 (17,8%) se identificaram como público LGBT e em relação à saúde, 21 (82%) faziam uso abusivo de substâncias psicoativas, destas 12 (48%) consumiam crack, havendo forte relação entre as desigualdades de gênero e a exploração sexual para consumo da droga.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do mapeamento realizado, foi possível enxergar uma população que estava completamente à margem e com a existência aniquilada pela ausência de proteção do estado. Pessoas fortemente marcadas pelas desigualdades de classe, raça e gênero, estando essa realidade ainda mais escancarada nesse período de calamidade pública intensificada pela pandemia, mas que antecede a sua disseminação.

Através do diagnóstico, foi realizada uma série de articulações intersetoriais para garantia do acesso desta população a benefícios e programas sociais; cuidado em saúde, com ênfase na saúde mental e atenção primária; bem como subsidiou a implantação de um Serviço de Acolhimento Institucional Emergencial para Pessoas em Situação de Rua diante da pandemia de Covid-19 no município.

Destarte, o diagnóstico configura-se apenas como uma etapa da implementação de uma política pública, fazendo-se necessário o fortalecimento das demais instâncias de atuação estatal e de controle social. Tendo em vista que a problemática da situação de rua é uma questão estrutural e demanda atenção em rede e de forma integrada, exigindo uma atuação contrária à descontinuidade e fragmentação da políticas públicas. Além do exposto, ressalta-se a urgência de utilizarmos e alimentarmos os sistemas de informações para um eficiente planejamento, monitoramento e gestão do Sistema Único de Assistência Social.

REFERÊNCIAS

NATALINO, Marco. **ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL**: (setembro de 2012 a março de 2020). 73. ed. Brasília: Ipea, 2020. 20 p. (Disoc - Diretoria de Estudos e Políticas Sociais). Nota Técnica. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=35812. Acesso em: 12 jun. 2020.

SILVA, Mossicleia Mendes da. in **EM TEMPOS DE PANDEMIA: PROPOSTAS PARA A DEFESA DA VIDA E DE DIREITOS SOCIAIS**. Cap. 8, RJ, 2020. Disponível em : <http://ess.ufrj.br/images/Noticias/Divulgacao/EmTemposdePandemia/EM-TEMPOS-DE-PANDEMIA.pdf>. Acesso em: 20 maio. 2020.